

Construção de micoteca de *Mycosphaerella musicola* no Estado da Bahia

Wilma Brandão de Andrade¹; Yslai Silva Peixoto²; Alberto Duarte Vilarinhos³; Fernando Haddad³; Saulo Alves Santos de Oliveira³; Cláudia Fortes Ferreira³

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Fapesb; ²Estudante de mestrado em Recursos Genéticos Vegetais, UFRB; ³Pesquisador (a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: wilma_bio@hotmail, comyslaipeixoto@hotmail.com, vila@cnpmf.embrapa.br, claudiaf@cnpmf.embrapa.br

A cultura da bananeira assume importância econômica e social em todo o mundo sendo cultivada em mais de 130 países tropicais e subtropicais, principalmente por pequenos agricultores. No Brasil, a Região Nordeste se destaca, representando 40% da produção nacional e o Estado da Bahia se posiciona em primeiro lugar, sendo responsável pela renda de milhões de famílias no nordeste do país. Embora este cenário seja bastante promissor, a maioria das variedades de bananeira disponíveis é suscetível à Sigatoka-amarela, causada pelo fungo *Mycosphaerella musicola* Leach, onde a aplicação sistemática de fungicidas ainda é a principal forma de controle. Portanto, o objetivo do trabalho foi construir uma micoteca de *M. musicola* Leach, a partir de isolados coletados em diferentes locais e regiões produtoras de banana, no Estado da Bahia. O experimento foi conduzido no laboratório de Fitopatologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, Bahia. As amostras foram coletadas de plantas sintomáticas nas principais microrregiões produtoras de banana, no estado da Bahia: Bom Jesus da Lapa (Bom Jesus da Lapa), Ilhéus-Itabuna (Presidente Tancredo Neves, Wenceslau Guimarães, Barro Preto, Gandu e Teolândia), Valença (Morro de São Paulo) e Vitória da Conquista. As folhas foram lavadas e colocadas em câmara úmida por 48 horas, seguido de verificação de esporulação do patógeno com auxílio de microscópio estereoscópio e transferidos para lâminas de vidro contendo ágar-água. Posteriormente, os conídios foram transferidos para placas com meio V8 e as mesmas incubadas a 25°C em BOD por uma semana. Após o crescimento do fungo, foi realizada a repicagem para novas placas contendo meio V8 e as placas incubadas por 15 dias. Foram coletadas 141 amostras sendo possível isolar e preservar 56 isolados em duplicata nos métodos de Castellani, BDA (Batata-dextrose-ágar), BDA+glicerol, tiras de papel e esferas de vidro. Apesar da dificuldade do crescimento dos isolados de *M. musicola*, as metodologias empregadas neste estudo permitiram a obtenção de culturas puras do fungo. Dessa forma, será possível conservar e armazenar de forma segura a variabilidade genética, presente em isolados coletados em microrregiões produtoras de banana do Estado da Bahia. Por outro lado, esforços devem ser envidados, visando à ampliação da variabilidade genética, presente em micoteca, localizada na Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Palavras-chave: Sigatoka-amarela; coleção fúngica; preservação